

Este estudo integra um projeto maior que visa observar como se manifesta a resistência no processo psicoterápico de orientação psicanalítica, levando em consideração tanto os aspectos intrapessoais do paciente como aspectos interpessoais, da dupla paciente-terapeuta. O presente estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as formas de registro (gravação em áudio, transcrição e relato de memória do terapeuta) de sessões de psicoterapia de orientação psicanalítica. Esta revisão será feita através da busca de artigos que tratam dos tipos de registros no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando-se de termos como *audio*, *psychotherapy*, entre outros, e também serão utilizados capítulos de livros que abordam essa temática. As diferentes formas de registro representam um tema que não apresenta consenso na literatura. Muitos autores se perguntam qual seria a melhor forma de retratar o que ocorre em sessões de psicoterapia. Alguns colocam que a gravação do áudio possibilitaria a ampliação dos conhecimentos da psicanálise e, também, um estudo mais aprofundado do que se passa nas sessões, sendo possível rever falas, assuntos, a associação de ideias e as intervenções, de modo a entender melhor o processo da psicoterapia. Outros afirmam que o gravador poderia atrapalhar o vínculo terapêutico, assumindo o papel de um terceiro na relação transferencial. Isto é negado pelos que se colocam a favor das gravações, para os quais a presença do gravador seria um assunto trabalhado na psicoterapia, dando chance a outras associações que podem ser enriquecedoras para o processo. Outro temor existente em relação à presença do gravador seria quanto à possibilidade de tanto o terapeuta, como o paciente, serem expostos. Este receio, no entanto, representa um dos principais benefícios da gravação, pois possibilitaria experiências de aprendizagem para novos terapeutas, assim como viabilizaria o automonitoramento. É possível observar diferenças entre os tipos de registro, como: a quantidade de conteúdos presentes; os sentimentos contra-transferenciais que estão presentes somente no relato; a livre associação de ideias, que pode ser melhor observada na transcrição; e o tom emocional da sessão que é transmitido pela fala do paciente e do terapeuta. Pensa-se que os três tipos de registro acabam por complementar-se, cada um trazendo peculiaridades enriquecedoras para o entendimento do processo psicoterápico.